



UNICAMP

EVENTO: Lar Lubovitch Dance CompanyVEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULODATA: 20 de setembro de 1994PÁGINA: D 12SEÇÃO: CADERNO 2

DANÇA



Coreografia criada por Lar Lubovitch: "Nunca fiz dança esotérica ou hermética. Só quero ser claro"

Lubovitch defende a simplicidade

Coreógrafo, cuja companhia se apresenta no País esta semana, evita as fórmulas da moda

HELENA KATZ

Especial para o Estado

Ele é um sobrevivente. Não aderiu a nenhuma das dezenas de modas que pipocaram na dança americana e garante não ter absorvido nenhuma influência em seu trabalho. Há 25 anos, Lar Lubovitch segue um único caminho, grudado nas suas convicções: burila uma dança capaz de falar claramente com as pessoas. Não importa onde, Lubovitch faz sempre uma assinatura reconhecível. Seja criando uma *A Bela Adormecida* para os patins de gelo dos campeões Robin Cousins (medalha de ouro olímpica) e Rosalynn Summers (medalha de prata), seja levando a dança pela primeira vez para dentro do festival novaiorquino *Mostly Mozart* (1986), seja na Broadway, onde foi indicado para o Tony por *Into the Woods* (1987).

Até os 19 anos, mister Lubovitch treinava ginástica olímpica. Ainda estudante na Universidade de Iowa, escolheu profissionalmente a dança quando assistiu à companhia de José Limón (1908-1972). Trabalhava basicamente com balé, técnica com a qual desenvolveu uma maneira toda própria de coreografar. Sua companhia esteve no Brasil em junho de 1989. Volta agora para uma turnê em comemoração a seus 25 anos de existência. Convalescendo de uma operação no joelho, Lar Lubovitch, 50, não vem ao País, mas falou ao *Caderno 2* de sua casa em Nova York, onde está repousando.

★

Caderno 2 — Você não se sur-

preende de ter vencido fazendo exatamente o que quis quando tantos, que buscavam as novidades, desapareceram?

Lar Lubovitch — Quando comecei, não planejei nenhuma estratégia para chegar onde cheguei. Simplesmente fui criando um trabalho depois do outro. Tive a sorte da minha voz ser entendida. Nunca fiz dança esotérica ou hermética. O que me interessa é ser claro. Nunca entrei na moda. Mesmo hoje não sou moda.

Caderno 2 — Primeiro, você queria ser pintor. Depois, foi dançar com Pearl Lang, depois com o Harkness Ballet, e até fez iluminação e figurinos para outras companhias, como a de Louis Falco e a de Alvin Ailey. Um criador é o resultado das misturas da sua formação?

Lubovitch — Acredito que sim. Eu consigo ver simultaneamente os vários níveis de ação da dança e isso, de alguma maneira, é o que me permite coreografar do jeito que coreografo.

Caderno 2 — Você estabelece alguma relação entre os fracassos dos musicais 'The Red Shoes', que você coreografou, e 'Singin' in the Rain', assinado por Twyla Tharp? A Broadway não é mais lugar para coreógrafos de balé, como no tempo em que Agnes de Mile, Balanchine e Jerome Robbins faziam sucesso lá?

Lubovitch — *The Red Shoes* fracassou por causa da música e *Singin' in the Rain* por causa da produção. As coreografias eram ótimas, perfeitas. Tanto que a minha, por exemplo, foi comprada pelo American Ballet Theater, onde fez um sucesso tremendo, na última temporada.

Caderno 2 — Por que 'Fandango' (1990), que vai ser dançada no Brasil, foi criada sem música, se é sempre a música o ponto de partida das suas peças? Ela saiu diferente?

Lubovitch — Na verdade, eu havia encomendado a música para um compositor, que não pôde criá-la. Como a coreografia já estava quase pronta, fui procurar uma música que combinasse com o seu clima de tensão sexual. Daí a escolha do *Bolero* de Ravel. Mas este é um comportamento completamente atípico na minha maneira de produzir.

Caderno 2 — A companhia vai repetir o 'Concert Six-Twenty Two', a que o público brasileiro já assistiu na turnê de 1989. Por quê?

Lubovitch — Na ocasião foi a peça que fez mais sucesso. Decidi re-presentá-la para que o público tivesse uma referência familiar. Mas também estou mostrando minha mais recente criação, *So in Love*, com música de Cole Porter, de quem adoro também as letras.

Caderno 2 — Seus trabalhos sempre trazem uma dança difícil de ser executada, mas seus bailarinos são sempre muito elogiados. Como os escolhe?

Lubovitch — Não são fáceis de serem encontrados porque devem ser tecnicamente muito fortes, verdadeiros virtuosos. E isso não basta. O que me faz decidir é perceber a quantidade de paixão de cada um deles. Só altas doses de paixão distinguem os ótimos dos melhores.

Caderno 2 — Numa entrevista antiga, você se descreveu como uma pessoa insegura que faz uma coreografia segura. Isso ainda vale hoje?

Lubovitch — Não lembro dessas declarações, mas gostei de ouvi-las. Me agradam.

Caderno 2 — Você se considera romântico?

Lubovitch — Com certeza. Mais que romântico, até. Me vejo como um humanista.

SERVIÇO

Lar Lubovitch Dance Company — Hoje e amanhã, às 21 horas, no Teatro Sérgio Cardoso. Rua Rui Barbosa, 153, ☎288-0136. Ingressos de R\$ 10 a R\$ 30